



## **COMUNICADO**

### **SPLIU contesta o exponencial aumento de retenção de professores no acesso aos 5º e 7º escalões da carreira docente**

O SPLIU tem defendido, desde a primeira hora, a abolição de vagas para acesso aos 5º e 7º escalões da carreira docente, reivindicação essa que o atual Governo, no seu inaudito autismo, legitimado por alguns outros partidos políticos, tem ignorado ostensivamente.

Sem que tivesse ocorrido qualquer negociação com os parceiros sociais representativos dos professores, o Governo fez publicar ontem, dia 10 de março, em Diário da República, o Despacho nº 3186-A/2020, o qual fixou para o ano em curso, o número de vagas para a progressão aos 5.º e 7.º escalões, para os docentes a quem tenha sido atribuída a menção qualitativa de Bom na respetiva avaliação de desempenho e, cumulativamente, cumpram o requisito da formação.

No supracitado Despacho o Governo definiu, uma vez mais, para 2020, um número de vagas que correspondam, tendencialmente, a 50 % de docentes em condições de transitar para o 5.º escalão e 33 % de docentes em condições de transitar para o 7.º escalão, o que se traduz em 857 vagas para acesso ao 5º escalão, e de 1050 vagas para acesso ao 7º escalão.

Ao contrário da mensagem veiculada pela comunicação social que menciona “o maior número de vagas desde o descongelamento das carreiras, em 2018”, tal afirmação não corresponde, de forma alguma, à veracidade dos dados objetivos, pois a medida adotada pelo Governo implica um exponencial aumento do número de professores retidos nos 5º e 7º escalões, facto esse, que o SPLIU contesta veementemente.

Lisboa, 11 de março de 2020

**A Direção Nacional do SPLIU**